

ATA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE SANTA ALBERTINA – IPRESA.

Aos oito dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e um, às 13h30min, na sede do Instituto de Previdência Municipal de Santa Albertina, localizado na Rua Armino Pilhalarmi, 1.121, 1º andar, Centro, nesta cidade, foi realizada a reunião com os membros do Comitê de Investimentos, Diretoria Executiva, Conselho Deliberativo, Conselho Fiscal do Instituto de Previdência Municipal de Santa Albertina - IPRESA, **avaliar o cenário econômico do País e seus reflexos, analisando o cenário macroeconômico de curto prazo e as expectativas de mercado, relatar e avaliar a situação financeira do IPRESA, mediante a distribuição de cópia do balancete da receita e da despesa do mês de março de 2021, distribuir, relatar e avaliar o Relatório Analítico dos Investimentos em março e 1º Trimestre de 2021, definição da aplicação dos recolhimentos previdenciários da competência março/2021, (cujo vencimento se dará em 13 de abril de 2021), e pagamento da parcela nº 003 do parcelamento aprovado pela Lei nº 1.160 de 15 de dezembro de 2020 e alteração trazida pela Lei nº 1.167 de 13 de janeiro de 2021, que autoriza o parcelamento de débitos oriundos das contribuições previdenciárias patronais devidas e não repassadas pelo Município de Santa Albertina ao IPRESA, das competências março/2020, abril/2020, maio/2020, junho/2020, julho/2020, agosto/2020, setembro/2020, outubro/2020, novembro/2020, dezembro/2020 e 13º salário/2020 em até 60 (sessenta) parcelas mensais, avaliar relatórios da LDB, comentar sobre resgate efetuado incorretamente pelo Banco Santander e relatar sobre andamento da Avaliação Atuarial 2021.** Deu-se início a reunião constatando-se a presença dos seguintes membros do **Comitê de Investimentos**: Márcia Cristina Manfrenato Cassim, Silmara Porto Penariol e Sirlene Branício Latorre, **Diretoria Executiva**: Márcia Cristina Manfrenato Cassim, Silmara Porto Penariol e Taize Gavioli da Silveira Gonçalves, **Conselho Deliberativo**: Ellen Sandra Ruzza Poliseli, Osmar Games Martins, Sirlene Branício Latorre, Carlos César de Oliveira e Edson Pinheiro e do **Conselho Fiscal**: Eliana Pereira Chumilhas, Gislaíne Fernandes da Silva e Sônia Aparecida Fiorilli. Iniciando, foi relatado conforme os informes econômicos, que o mês foi marcado pela decisão do Banco Central do Brasil em elevar a taxa básica de juros em 0,75bps, levando a Selic ao patamar de 2,75%, utilizando da política monetária como instrumento para conter o avanço inflacionário. O processo inflacionário no Brasil demonstra constante evolução desde meados de 2020, fruto do estímulo monetário realizado para combater a pandemia do novo coronavírus, aliado a taxa básica de juros do país na mínima histórica. Logo, as medidas monetárias e fiscais de caráter expansionistas realizadas em 2020, respingaram em 2021, onde puderam finalmente ser sentidas e registradas pelo IPCA, índice usado como inflação oficial, que já vinha sendo antecipadas pelo IGP-M. Como resposta direta para a ascensão da curva de inflação, que vem superando o centro da meta para o ano, a medida monetária mais conservadora era de extrema importância para evitar a perda de ancoragem em relação as expectativas de inflação para os próximos períodos e a manter a credibilidade do Banco Central. Durante o mês, no Brasil, tivemos altos e baixos no mercado nacional, por um lado, temos o ponto chave para a retomada econômica, em ascensão, finalmente o Brasil começa a promover uma agenda de vacinação mais eficiente, seja com a importação de vacinas e agora com a possibilidade de produção nacional, com a ButantaVac. Pelo lado negativo, temos ainda a volatilidade causada na renda fixa nacional, com o prêmio de risco não atendendo a demanda, seguindo uma tendência equiparável as treasuries norte-americanas, e sofrendo de maneira indireta por turbulências em outros países emergentes, como México e Turquia. Além da dinâmica do endividamento governamental que segue gerando desconfiança, aliado ao momento sanitário nacional, na contramão do restante do mundo, com a curva de casos de Covid19 no seu auge. Os investidores observaram com alguma desconfiança a aprovação no Congresso da Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2021. No conjunto geral, o novo programa de transferência de renda, causado principalmente pelas novas medidas de “lockdowns” no país, impedem que o Brasil aproveite as oportunidades advindas do exterior. INTERNACIONAL ESTADOS UNIDOS As preocupações com os rendimentos dos títulos americanos, um dos focos

do mês passado, se estabilizaram, deixando o mercado menos volátil, os índices acionários americanos fecharam o mês, acumulando ganhos. A grande volatilidade dos mercados está relacionada com a alta nos rendimentos dos títulos de 10 anos do Tesouro americano, os Treasuries. As taxas chegaram a atingir 1,6% ao ano. A alta das Treasuries, é um reflexo das expectativas dos investidores de que a inflação se desequilibre e se torne uma ameaça direta para a economia americana, ao ponto em que a atividade se recupera com o avanço das campanhas de imunização e do novo pacote de estímulos fiscais. Porém, o FED diz que a volatilidade nas taxas de juros dos treasuries, é questão de transição, e que têm mecanismos para controlar a inflação. A preocupação então, fica por conta da taxa de desemprego por lá, que gira em torno de 9,5%. Nos Estados Unidos, a economia parece estar sólida, com o pacote fiscal aprovado de aproximadamente 2 trilhões de dólares e o quadro de imunização bem elaborada como as principais medidas. O presidente Joe Biden declarou que o pacote deve por fim a pandemia e recuperar a economia norte americana, gerando demanda doméstica e crescimento global sustentável. Mas eleva as discussões sobre a inflação por lá, com uma política monetária tão expansiva, a concepção é de uma pressão inflacionária no curto prazo, porém que pode não perdurar por muito tempo. As tensões com a China voltaram ao foco, por parte dos americanos, foram aplicadas sanções contra as autoridades de Hong Kong, pelo lado chinês, a compra de petróleo em maior escala, foi direcionada ao Irã e Venezuela, como forma de afronto aos americanos. A procura por risco se concretizou ao final do mês, com o processo de vacinação acelerado por lá, as expectativas das medidas expansionistas indicadas por Biden e a agenda global enfraquecida, diminuindo a volatilidade e promovendo as compras.

ÁSIA

Na Ásia, o foco continuou sendo os Estados Unidos e as treasuries norte americanas. Houve também, no início do mês, discussões sobre o PIB chinês, uma vez que as projeções indicaram um crescimento abaixo do esperado por lá. As ações de tecnologia do Japão e da China, apresentaram muita volatilidade, principalmente o índice ChiNext de startups. Em Pequim, foi falado sobre o aumento gastos com pesquisa e desenvolvimento em mais de 7% a.a em relação ao PIB, para os próximos cinco anos. A agenda sem movimentação durante o mês, levou os olhares para o exterior, onde os assuntos mais pertinentes são em relação ao avanço da pandemia no mundo e os temores para com as decisões dos bancos centrais.

EUROPA

Na Europa, já se sente a necessidade de novos estímulos para superar a crise, enquanto alguns países comemoram resultados econômicos positivos, outros declaram novamente o “lockdown”, como é o caso da Alemanha, que declarou a medida até 28 de março. Porém a situação agora pode ser diferente, com o processo de imunização em andamento, a medida restritiva pode ser tornar mais eficiente, as vacinas já demonstraram a sua eficácia e agora resta aguardar o momento em que a grande massa esteja vacinada. Em meio a isso, o ambiente parece se manter favorável, na medida do possível, com o Banco Central Europeu anunciando a continuação do programa de compra de ativos e a taxa de juros inalterada, aliado a velocidade na vacinação no continente, os bons resultados das vacinas começam a ter impactos positivos por lá, gerando otimismo e um horizonte mais claro em relação a retomada econômica. Na Inglaterra, as medidas de restrição vão sendo retirada de acordo com o estipulado, as escolas já estão abertas e a proposta do primeiro-ministro do Reino Unido Boris Johnson é de que a abertura total ocorra até o final de junho. No Reino Unido, a preocupação com a vacinação mais lenta também é realidade e afeta os mercados por lá, mesmo com o processo de abertura já iniciado. Ao final do mês, tivemos uma semana de bastante contraste, os investidores mantiveram as atenções para o novo avanço de casos de coronavírus e também na decisão da chanceler alemã Angela Merkel, que recuou referente aos bloqueios para o feriado de Páscoa. Merkel tinha solicitado aos cidadãos para que permanecessem em casa ao longo do feriado de Páscoa e prorrogado as medidas ainda mais restritivas até 18 de abril, que agora foram revisadas para 12 de abril. Por outro lado, ainda na zona do euro, o investidor ficou atento aos demais mercados e embalados pelas ações das montadoras, conseguiram registrar alta.

MERCADOS DE RENDA FIXA E RENDA VARIÁVEL

No mercado internacional de renda fixa, a volatilidade nos preços manteve-se alta mesmo com o FED prometendo manter o juro próximo de zero, e anunciar que assim deverá permanecer por um tempo suficientemente prolongado enquanto a economia

doméstica não se consolidar no terreno do crescimento. O que preocupa é a aceleração da inflação, sendo refletida na alta das Treasuries, em resposta as expectativas dos investidores de que a inflação se desequilibre e se torne uma ameaça direta para a economia americana. No mês de março, o Dow Jones subiu 6,6% e ganhou 7,8% no trimestre. O S&P 500 subiu 4,2% em março e 5,8% no trimestre. O Nasdaq subiu 0,4% no mês e avançou 2,8% no trimestre. 4 de 8 O petróleo referência Brent ficou em alta de 0,33% a US\$62,95 o barril negociado na bolsa Mercantil de Futuros de Londres. O petróleo WTI ficou em queda de 1,85% aos US\$59,43 o barril na bolsa Mercantil de Futuros, Nova York. O preço do minério de ferro negociado no Porto de Qingdao ficou em queda de 0,86% a US\$165,15 a tonelada seca. No último pregão do mês, o índice Hang Seng, bolsa de Hong Kong, fechou em queda de 0,70% aos 29.178 pontos. O índice Xangai, China, ficou em queda de 0,43% aos 3.441 pontos. O índice Nikkei 225, bolsa de Tóquio, ficou em alta de 0,86% aos 29.178 pontos, o índice Stoxx Europe 600 fechou em queda de 0,24% aos 429.60 pontos em Londres; o FTSE-100 (Londres) ficou em queda de 0,86% aos 6.713 pontos; o DAX 30 (Frankfurt) ficou estável aos 15.008 pontos NACIONAL ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA A previsão do mercado financeiro para o crescimento da economia brasileira este ano caiu de 3,22% para 3,18% em 2021. Para 2022, 2023 e 2024 a estimativa permaneceu em 3,25%, a estimativa está no último boletim Focus do mês. Durante o mês de fevereiro deste ano foram criadas 401.639 novas vagas de emprego com carteira assinada no país. O resultado, é o melhor desempenho para o mês em 30 anos. Os dados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgados no dia (30) pelo Ministério da Economia. O número de empregos com carteira assinada é resultado entre 1.694.604 contratações e 1.292.965 demissões em fevereiro. A taxa desemprego no Brasil fechou em 14,2% no trimestre (novembro a janeiro), a maior para um fechamento de trimestre desde 2012, quando se iniciou a série histórica. Isso significa que 14,3 milhões de cidadãos estão à espera de um emprego no país. SETOR PUBLICO Balança comercial registrou superávit de US\$ 1,482 bilhão em março, o valor é 63% inferior ao de março do ano passado, pelo critério da média diária, e representa o pior saldo para o mês desde 2015. De acordo com o último relatório focus, publicado pelo Banco Central ao final de março, em relação a taxa Selic, os analistas mantiveram as expectativas para a taxa em 5,00% em 2021, mantiveram os 6,00% em 2022. Para o ano seguinte, saiu de 6% para 6,50% e saiu de 6% para 6,38% em 2024. INFLAÇÃO O IPCA subiu 0,93% em março e bateu 6,10 em 12 meses, ultrapassando o teto da meta estipulado para 2021. A meta para esse ano é de 3,75% e teto de 5,25%. Segundo a projeção do Banco Central, a expectativa é de queda para os próximos resultados mensais, para 0,42% em abril e 0,29% em maio. No entanto, em 12 meses, a expectativa é de que o índice continuará a subir e alcançar aproximadamente 7% e na sequência recuar ao final do ano para fechar 2021 em 4,81%. CÂMBIO E SETOR EXTERNO No mês, o Dólar comercial obteve avanço de 0,41%, no ano, a alta é de 8,49%, devido principalmente aos investidores estarem monitorando o clima político, a disseminação da Covid-19 no país e a situação do quadro fiscal. No último relatório Focus do mês, A taxa de câmbio saiu de R\$5,30 para R\$5,33 para 2021. Para 2022, a taxa subiu de R\$5,25 para R\$5,26. Para 2023 e 2024, a projeção ficou em R\$5,00. Após encerrar fevereiro com entradas líquidas de US\$ 4,358 bilhões, o Brasil registrou fluxo cambial negativo de US\$ 1,481 bilhão até o dia 26/03, de acordo com o Banco Central. O canal financeiro apresentou saídas líquidas de US\$ 5,089 bilhões no período. Isso é resultado de aportes no valor de US\$ 49,554 bilhões e de retiradas no total de US\$ 54,642 bilhões. No comércio exterior, o saldo de março até o dia 26 é positivo em US\$ 3,608 bilhões, com importações de US\$ 13,707 bilhões e exportações de US\$ 17,315 bilhões. Nas exportações, estão incluídos US\$ 2,990 bilhões em ACC, US\$ 3,108 bilhões em PA e US\$ 11,217 bilhões em outras entradas. BOLETIM RENDA FIXA ANBIMA De acordo com o Boletim de renda fixa Anbima, publicado na primeira semana de abril – O ambiente de maior incerteza impacta todos os vencimentos de longo prazo do IMA, os títulos de longo prazo que compõem o IMA, índice da ANBIMA que reflete a carteira dos títulos públicos em mercado, foram os que registraram a maior perda no mês, com resultado negativo em todas as maturidades que compõem as carteiras de maior duration – . O IRFM 1+, carteira com NTN-Fs e LTNs de mais de um ano de vencimento, desvalorizou 1,45% no período, acumulando perda de

4,77% em 2021. Em seguida, o IMA B5+, refletindo as NTN-Bs com mais de cinco anos de vencimento, recuou 1,17%, intensificando sua perda no ano para 5,10%. O agravamento da pandemia de Covid19 e suas consequências na atividade econômica e nas contas públicas, sobretudo em um contexto de aumento da inflação, fizeram piorar as expectativas de longo prazo dos investidores, o que se refletiu na abertura das taxas de NTN-B. Com relação ao IRF-M 1, subíndice representante dos títulos pré-fixados de até um ano de vencimento, houve variação de 0,04% e 0,13%, mês e ano, respectivamente. O IMA B5, formado por títulos indexados ao Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de até cinco anos de vencimento, apresentou 0,34% de rentabilidade mensal e perda de 0,15% no ano.

PERSPECTIVAS As perspectivas se mantêm proporcionalmente as mesmas do mês anterior, os temas seguem relativamente os mesmos, agora com o foco nos efeitos nas decisões tomadas e nas sinalizações por parte do Banco Central e a discussão sobre a magnitude dos próximos movimentos em relação a Selic. As expectativas positivas em relação ao Brasil, passam por um processo de imunização mais eficiente, e ao que parece, podemos estar próximos dessa aceleração. Teremos agora que acompanhar as decisões do Bancos Centrais em relação a política monetária, que indica seguir com medidas contracionistas, tendo em vista o plano de vacinação em prática, a aceleração da inflação e os estímulos que seguem sendo despejados na economia. Podendo se esperar mais mudanças na taxa de juros no futuro próximo, como já é adiantado no relatório semanal do Banco central. Devemos observar também, o desenrolar da PEC emergencial, que já em vigência aumenta o poder de compra dos consumidores e pode impactar a inflação de curto prazo. A partir disso, teremos que avaliar o andamento de reformas e em qual intensidade será elaborada, agora com a Câmara e Senado definido. Devemos observar também o processo de imunização da população brasileira com novas vacinas podendo entrar no plano inicial e agora com possível produção nacional com a ButantanVac. A preocupação com o quadro fiscal, o grave endividamento e teto de gastos, restando apenas esperar que o acordado seja respeitado, caso o desajuste fiscal aconteça, além de gerar desconfiança dos investidores estrangeiros, geraria um aumento inesperado e brusco na taxa de juros, por esse motivo, e do risco Brasil, fato que seria prejudicial para a o momento atual da economia. Situação que o Brasil vem tentando evitar ao longo dos últimos anos, reconquistar os investidores estrangeiros, a partir de um quadro fiscal mais bem elaborado, uma agenda de reformas estruturais, que ocasionalmente levaria o Brasil a um controle maior sobre as receitas e gastos governamentais. Segue no radar, o aumento dos índices de preço da economia, uma inflação acelerada e que tem impactos significativos já no curto prazo, podendo já ser vista no IPCA. Agora com a sinalização do Relatório Focus indicando uma aceleração do índice para os próximos períodos. Apesar de todas as oscilações de mercado, as expectativas seguem sendo o plano de vacinação contra a Covid19 e toda a pauta de reforma que segue sem definição pelo governo. Os dados indicam uma pressão no curto prazo nos preços ao consumidor amplo e isto pode levar o Banco Central a intensificar as discussões sobre o ritmo das reformas. O mais recomendado para o atual momento é a cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter sem ainda a desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político. A recomendação é de adotar cautela nos investimentos e acompanhamento diário dos mercados e estratégias. Os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes devem ser resgatados dos investimentos menos voláteis (CDI, IRF-M1, IDkA IPCA 2A).

Em seguida, foi relatada a **situação financeira do IPRESA, mediante a distribuição de cópia do balancete da receita e da despesa referente ao mês de março/2021** aos presentes, o qual foi avaliado e aprovado. Foi distribuído, relatado e avaliado **o Relatório Analítico dos Investimentos em março e 1º Trimestre de 2021, onde se verificou que a carteira de investimentos está devidamente enquadrada, nos termos da Resolução nº 3.922/2010, de 25 de novembro de 2010**, expedida pelo Banco Central do Brasil e suas alterações posteriores. Foi observado que no mês de março/2021, a carteira de investimentos obteve resultado positivo, porém a meta atuarial não foi atingida, sendo que o retorno do mês foi de 0,15% contra 1,42% da meta e no 1º Trimestre de 2021 a meta não foi alcançada. **O Relatório foi avaliado e aprovado**, tendo sido considerada a deterioração do

quadro fiscal, os desgastes políticos, o grave endividamento e teto de gastos, os quais seguem sendo os principais motivos para a alta volatilidade no mercado, trazendo também incertezas aos investidores em relação ao avanço da pandemia. **Seguindo foi avaliada e definida a aplicação dos recolhimentos previdenciários da competência março/2021 (cujo vencimento se dará em 13 de abril de 2021) e da parcela nº 003 do parcelamento aprovado pela Lei nº 1.160 de 15 de dezembro de 2020 e alteração trazida pela Lei nº 1.167 de 13 de janeiro de 2021.** Avaliando o cenário, ficou decidido por unanimidade que os valores decorrentes do acima descrito serão utilizados para fins de transferência para conta corrente onde são efetuados os pagamentos das despesas administrativas e o restante permanecerá na conta destinada aos recebimentos previdenciários e pagamentos dos benefícios previdenciários. Em seguida, **foram avaliados relatórios da LDB**, cujo foco da análise são os resultados do ALM com a carteira de investimentos para se verificar não só os ditames da Política de Investimentos como também os limites legais vigentes, e dado as oscilações do mercado financeiro por conta da pandemia conforme já mencionado, os recursos devem ser mantidos em “quarentena” esperando um melhor momento para realocar, uma vez que decisões precipitadas podem ensejar a realização de perda decorrente da desvalorização dos investimentos sem possibilidades de recuperação na retomada dos mercados. Seguindo, foi relatado **sobre resgate efetuado incorretamente pelo Banco Santander, onde foi determinado através do OFÍCIO IPRESA/Nº011/2021**, resgate no valor de **R\$235.000,00** (duzentos e trinta e cinco mil reais) do **Fundo SANTANDER FIC FI IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RENDA FIXA** e o valor foi resgatado indevidamente do **Fundo SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA (CNPJ: 26.507.132.0001-06)**, contudo, não há o que se fazer, uma vez que tal troca de fundo não afetou estratégias de investimentos e nem mesmo percentuais da carteira. No entanto, o Banco foi comunicado da falha e advertido para dar mais atenção às solicitações do Instituto de Previdência. Finalmente, **relatar que a Avaliação Atuarial 2021 está na fase de finalização, conforme informativos da empresa ETAA.** Em seguida o Comitê de Investimentos deu ciência do teor da reunião à Diretoria Executiva e ao Conselho Deliberativo na presença do Conselho Fiscal, os quais ratificaram as decisões tomadas. Continuando ficou definido que a próxima reunião ordinária do **Comitê se dará em 05 de maio de 2021, às 9h.** Em seguida a secretária agradeceu a participação dos membros envolvidos, dando por encerrada a presente reunião. Nada mais havendo a tratar eu Silmara Porto Penariol, Secretária, lavrei a presente ata, que após lida achada conforme e aprovada, vai assinada por mim e por todos os presentes.

Santa Albertina, 08 de abril de 2021.

COMITÊ DE INVESTIMENTOS:

Márcia Cristina Manfrenato Cassim: _____

Silmara Porto Penariol: _____

Sirlene Branício Latorre: _____

CONSELHO DELIBERATIVO:

Ellen Sandra Ruza Poliseli: _____

Osmar Games Martins: _____

Sirlene Branício Latorre: _____

Carlos César de Oliveira: _____

Edson Pinheiro: _____

CONSELHO FISCAL:

Eliana Pereira Chumilhas: _____

Gislaine Fernandes da Silva: _____

Sônia Aparecida Fiorilli: _____

DIRETORIA EXECUTIVA:

Márcia Cristina Manfrenato Cassim: _____

Silmara Porto Penariol: _____

Taize Gavioli da Silveira Gonçalves: _____